

MECÂNICO RECUA

Ele iria denunciar máfia da loteria

O mecânico João Bosco Rêgo Pamplona negou à CPI do Orçamento, ontem, em Brasília, ter sido o vencedor do prêmio da Sena número 252 e que tenha vendido seu bilhete para um esquema de corrupção de lavagem de dinheiro, montado com o apoio de funcionários da Caixa Econômica Federal (CEF). Após ter confirmado

para três deputados, no sábado, em Barreiras (BA), a venda do bilhete premiado, Pamplona voltou atrás e agora insiste que está sendo ameaçado de morte, dizendo que "foi obrigado a criar essa história", sem revelar quem o obriga a isso.

A atitude do mecânico, de desmentir sua primeira versão, irritou os deputados Giovanni Queiroz (PDT-PA), Augusto Carvalho (PPS-DF) e Robson Tuma (PSDB-SP) que foram a Barreiras buscá-lo no sábado, para que pudesse depor na CPI. Segundo Queiroz, Pamplona deve ter tentado extorquir os integrantes do esquema de corrupção de bilhetes de loterias e foi desmascarado por

eles, já que o único bilhete que tinha para apresentar não era premiado.

Em duas fitas gravadas, Pamplona disse ter ganho o equivalente a US\$ 720 mil, mas teria trocado o bilhete por US\$ 1 milhão a intermediários da Caixa Econômica. O mecânico foi, então, levado para Brasília, em um avião da FAB, na com-

Mecânico Rêgo Pamplona voltou atrás e disse na CPI que foi "obrigado" a criar história

panhia dos deputados, para que pudesse depor na CPI. Ele passou a noite de sábado na casa do chefe da segurança do Senado e ontem, pela manhã,

quando os deputados foram pegá-lo, Pamplona, numa atitude estranha, conforme revelou o deputado Augusto Carvalho, afirmou que não tinha dinheiro nenhum e que o único documento que tinha em sua mão era o bilhete do teste 253 e não o 252, que havia sido premiado. "Eles não acreditam que eu estou sendo ameaçado e por isso nunca vão saber a verdade", afirmou. Pamplona foi entregue ontem à Polícia Federal, mas para os deputados, a questão está encerrada.